

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Glossário Temático
**Fatores de
Proteção e de
Risco de Câncer**

Tradução dos termos para Espanhol – Inglês
Projeto de Terminologia da Saúde



Brasília – DF
2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Secretaria de Atenção à Saúde

Glossário Temático
**Fatores de
Proteção e de
Risco de Câncer**

Tradução dos termos para Espanhol – Inglês



Brasília – DF
2016

2016 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2016 – 1.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Anexo, 4º andar, sala 415-B

CEP: 70058-900, Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-2265 / 3315-3219

Fax: (61) 3321-3731

Sites: <http://www.saude.gov.br/bvs>

<http://bvmsadm.saude.gov/terminologia>

E-mail: terminologia@saude.gov.br

Secretaria de Atenção à Saúde

Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro

CEP: 20230-130 – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 3207-1000

Site: www2.inca.gov.br

Coordenação do Projeto de Terminologia da Saúde:

Sandra Cristina Teixeira

Equipe do Projeto de Terminologia da Saúde:

Denise Macedo Mancini

Laécia Jensen Eble

Sátia Marini

Supervisão e consultoria técnica:

Rogério da Silva Pacheco

Comitê técnico do Inca:

Alexandre Ferreira de Sousa

Ana Lucia Amaral Eisenberg

Iris Maria de Souza Carvalho

Laís Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara

Luiz Paulo dos Santos Labrego

Maria Eduarda Leão Diógenes

Maria José Domingues da Silva Giongo

Maria Izabel Dias Miorin de Moraes

Miriam Baron

Patrícia Villas-Bôas de Andrade

Pedro Luiz Fernandes

Rita Rangel de S Machado

Simone de Oliveira Coelho

Simone Soares

Thiago Bernardino da Silveira

Valéria Fernandes de Souza Pinho

Revisão técnica final:

Reinaldo Rondinelli

Capa e projeto gráfico:

Massao Otsuka

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

SIA, Trecho 4, lotes 540/610

CEP: 71200-040 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794

Fax: (61) 3233-9558

Site: www.saude.gov.br/editora

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Mariana Andonios Spyridakis Pereira

Revisão: Khamila Silva e Tamires Alcântara

Diagramação: Marcos Melquiades

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.

Glossário temático : fatores de proteção e de risco de câncer / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

60 p.

ISBN 978-85-334-2456-2

1. Terminologia. 2. Câncer. 3. Fatores de proteção de câncer. 4. Fatores de risco de câncer. I. Título.

CDU 616-006(03)

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2016/0603

Título para indexação:

Thematic Glossary: cancer protection and risk factors

Apresentação	5
Explicações prévias	7
Conhecendo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca)	9
Como utilizar o Glossário	11
O Glossário	13
Terminologia Espanhol-Português	47
Terminologia Inglês-Português	51
Referências	55

O conhecimento gerado pelas áreas técnicas do Ministério da Saúde e por suas entidades vinculadas surge da convergência dos saberes de diversos domínios que se fundem à prática da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Em meio a essa pluralidade de informações, o desenvolvimento dos produtos da Terminologia da Saúde insere-se no Plano de Gestão do Conhecimento do Ministério da Saúde. Instituído em 2010, este plano objetiva dar visibilidade à gestão do conhecimento institucional, garantir a comunicação interna e externa, contribuir para a melhoria dos processos de tomada de decisão no âmbito da saúde pública e fortalecer a participação social.

Identificar, relacionar, gerir e oferecer acesso a esse conhecimento são desafios atuais em que se discutem aspectos da democratização e do desenvolvimento de metodologias e tecnologias que permitam a recuperação da informação, suplantando a lógica da sintaxe e atingindo a lógica da semântica. Em relação a este último tópico, foram desenvolvidas ações relacionadas ao setor Saúde que garantissem o tratamento terminológico das áreas do conhecimento envolvidas com a saúde.

No que diz respeito à gestão da informação, o Projeto de Terminologia da Saúde – iniciativa da Secretaria-Executiva, realizada por meio da Coordenação de Disseminação da Informação (CODINF) – atua no desenvolvimento dos principais instrumentos que possibilitam o alinhamento da produção literária, documental e normativa da esfera federal do SUS com as premissas da Ciência da Informação. Os produtos idealizados para contribuir com o desenvolvimento e a socialização do conhecimento do setor Saúde são: o tesauro, o siglário, o banco de tradução e os glossários temáticos, que constituem o Glossário do Ministério da Saúde.

A partir dessa expectativa, a série Glossários Temáticos tem a finalidade de normalizar, descrever, representar e divulgar a terminologia especializada, utilizada nos saberes científico, tecnológico

e técnico das áreas do Ministério da Saúde e entidades vinculadas que, em parceria com a CODINF, envolvem-se na elaboração dessas publicações. Com linguagem técnica acessível, os glossários temáticos são instrumentos que buscam facilitar o aprendizado do conhecimento e favorecer a comunicação interna e externa, propósitos da gestão do conhecimento.

À medida que os glossários se consolidam, constrói-se um vocabulário institucional próprio, preciso e consensual, que permite aos gestores, profissionais da saúde e cidadãos terem um entendimento mais eficaz da área da Saúde e desenvolverem comunicação mais efetiva. Sem ambiguidade, a linguagem dos glossários favorece o desempenho das ações institucionais e maior compreensão sobre a gestão do SUS.

Coordenação de Disseminação da Informação
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Secretaria-Executiva
Ministério da Saúde

Elaborado conjuntamente pelas equipes do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) e do Projeto de Terminologia da Saúde (PTS) do Ministério da Saúde (MS), o *Glossário Temático: Fatores de Proteção e de Risco de Câncer* reúne os 107 principais vocábulos utilizados em ações desse instituto para prevenção e redução do surgimento de câncer ou dos óbitos dele decorrentes. Nesse conjunto, dado o enfoque, não foram citados vocábulos com significados facilmente encontrados em dicionários de língua portuguesa, haja vista que já são de consenso e independem do MS e do Inca. No final desta publicação, também estão listadas as terminologias em espanhol-português e inglês-português.

Entre os objetivos deste glossário estão: identificar os termos próprios da área técnica; fornecer referências para a compreensão de termos e conceitos; proporcionar a exatidão conceitual e definir a atuação de cada termo em seus diferentes contextos institucionais; eliminar ambiguidades para facilitar a comunicação interna; contribuir para a tradução especializada; permitir a elaboração da linguagem documentária do Tesouro do Ministério da Saúde; organizar e divulgar informações técnicas, científicas e profissionais; e constituir-se em instrumento para representação e transmissão do conhecimento especializado.

Os termos, as definições – voltadas para o controle dos fatores de risco conhecidos e a promoção de práticas e comportamentos considerados protetores de câncer – e as siglas relacionados nesta publicação foram extraídos, *a priori*, de documentos técnicos, relatórios, periódicos e legislações produzidos pelo Inca, levando-se em consideração os aspectos técnicos e científicos da área. Apenas nos casos em que não existiam ocorrências nessas literaturas, foram utilizadas publicações externas. Para os termos equivalentes em língua espanhola e inglesa, após pesquisa, identificação e análise em *corpus* eletrônico, incluídas as propostas da área técnica, verificaram-se os correspondentes nessas duas línguas para o uso atual a fim de suprir a falta dessa terminologia nessas duas línguas em obras de referência institucionais. Com essa terminologia traduzida, objetiva-se, principalmente, auxiliar os profissionais envolvidos tanto na tradução de documentos, artigos e livros quanto na preparação de

palestras para estrangeiros. Por conseguinte, os conteúdos de todos os verbetes foram examinados, adequados e validados pelo comitê técnico do Inca, instituído pela Portaria Inca nº 815, de 5 de maio de 2015.

Essa iniciativa não se encerra com esta edição, pois, periodicamente, haverá a revisão e a identificação de termos para inclusão e atualização, visando constatar e descrever o maior número possível de vocábulos e usos institucionais dessa terminologia. Quaisquer sugestões de inclusão, alteração e exclusão, por parte dos leitores e usuários desta publicação, são bem-vindas e podem ser feitas pelo *site* da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (<http://www.saude.gov.br/bvs/terminologia>), ou pelo correio eletrônico (terminologia@saude.gov.br).

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) é um órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento e na coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil.

O Inca desenvolve campanhas e programas em âmbito nacional, em atendimento à Política Nacional de Atenção Oncológica do Ministério da Saúde. Desempenha, ainda, um papel importante no cenário internacional por meio de acordos de cooperação técnica, ações de apoio e parcerias com entidades e organismos estrangeiros, incluindo as redes de colaboração.

Nessa perspectiva, o Inca desenvolve ações de promoção da saúde e prevenção do câncer, por meio da educação continuada, tentando diminuir ou mesmo eliminar os fatores de risco que estão associados ao aumento da probabilidade de se desenvolver o câncer. Realiza também ações voltadas aos fatores que dão ao organismo a capacidade de se proteger contra o câncer, os chamados fatores de proteção.

Assim, sua agenda estratégica constitui-se em um conjunto de ações para o controle do câncer no Brasil, com base em metas e resultados em áreas prioritárias, como câncer do colo do útero, câncer de mama, tabagismo e outros fatores de risco, expansão da assistência oncológica e transplante de medula óssea, entre outras.

De acordo com o art. 22, do Decreto nº 8.065, de 7 de agosto de 2013, alterado pelo Decreto Presidencial nº 8.490, de 13 de julho de 2015, compete ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva:

- I- participar da formulação da política nacional de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer;
- II- planejar, organizar, executar, dirigir, controlar e supervisionar planos, programas, projetos e atividades, em âmbito nacional, relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento das neoplasias malignas e afecções correlatas;

- III- exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia;
- IV- coordenar, programar e realizar pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais em cancerologia; e
- V- prestar serviços médico-assistenciais aos portadores de neoplasias malignas e afecções correlatas.

Cabe ressaltar ainda que o Inca tem como missão as “Ações Nacionais Integradas para Prevenção e Controle do Câncer” e a sua visão estratégica é “Exercer plenamente o papel governamental na prevenção e controle do câncer, assegurando a implantação das ações correspondentes em todo o Brasil, e assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população”.

Os verbetes estão organizados em ordem alfabética e estruturados de acordo com o seguinte padrão:

ENTRADA + GÊNERO ± NÚMERO ± SINÔNIMO + DEFINIÇÃO
ou ⇒ ± REMISSIVA DA DEFINIÇÃO ± NOTA ± REMISSIVA DA NOTA
+ EQUIVALENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

A **ENTRADA** representa a unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal ou, eventualmente, um termo remissivo.

O **GÊNERO** indica se o termo da língua descrita, conforme o caso, é feminino [*fem.*] e/ou masculino [*masc.*].

O **NÚMERO** [*pl.*] figurará apenas quando o termo for utilizado sempre no plural.

O **SINÔNIMO** [*Sin.*] indica que o termo é equivalente a outro quanto ao significado.

A **DEFINIÇÃO** estabelece o sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.

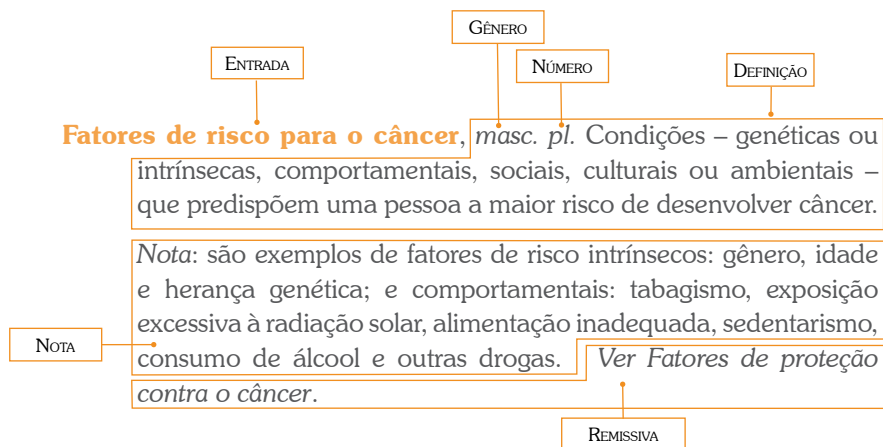
A **SETA** [⇒] significa “leia como” e “vá ao termo para conhecer a definição”, e indica a forma linguística expandida, equivalente à sigla.

A **REMISSIVA** [*Ver.*], tanto da definição quanto da nota, esclarece sobre a relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contiguidade de sentido, podendo ser termos sinônimos, termos hiperônimos e termos conexos.

A **NOTA** [*Nota*] provê informação complementar ao conceito, podendo ser um comentário prático, linguístico ou enciclopédico.

O **EQUIVALENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA** registra o termo em inglês ou espanhol que tem coincidência conceitual com o termo em português.

Exemplo de verbetes:

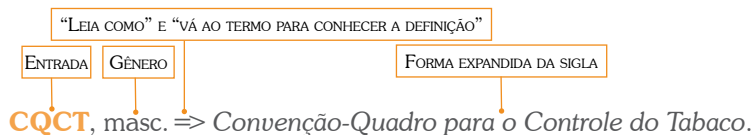
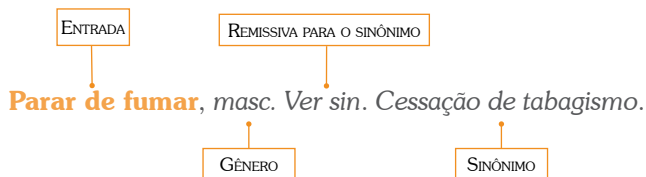


Em espanhol: factores de riesgo para cáncer

Em inglês: cancer risk factors

TERMO EQUIVALENTE EM INGLÊS

TERMO EQUIVALENTE EM ESPANHOL



Fatores de Proteção e de Risco de Câncer

Aditivos alimentares, *masc. pl.* Substâncias naturais ou artificiais adicionadas intencionalmente aos alimentos, sem propósito de nutrir, com o objetivo de modificar suas características químicas, físicas ou biológicas.

Notas: i) Os aditivos podem ser utilizados como: acidulante, regulador de acidez, antioxidante, aromatizante, corante, emulsificante, estabilizante, espessante, agente de firmeza, geleificante, umectante, sequestrante, entre outros. ii) O uso dessas substâncias é regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). iii) De acordo com a legislação brasileira, um aditivo somente pode ser utilizado pela indústria alimentícia quando estiver explicitamente citado em norma específica, com suas respectivas funções, limites máximos de uso e categorias de alimentos permitidas. iv) Os aditivos alimentares que não atendem às restrições e às exigências constantes nos regulamentos técnicos pertinentes podem estar relacionados a cânceres. *Ver Hábitos alimentares saudáveis; Comportamentos alimentares de risco.*

Em espanhol: aditivos alimentarios.

Em inglês: food additives.

Advertências sanitárias nos produtos de tabaco, *fem. pl.*

Mensagens e imagens presentes nos maços de cigarros com a função de informar sobre os malefícios do fumo, de prevenir a experimentação desses produtos, especialmente por crianças, adolescentes e jovens, e de reduzir a prevalência de fumantes.

Notas: i) O cidadão que deseja parar de fumar pode entrar em contato com o “Disque-Saúde 136”, que consta nos maços de cigarros, para receber orientações sobre locais de tratamento do tabagismo em seu município. ii) As advertências sanitárias mais eficientes são as que contêm mensagens e imagens mais contundentes e visíveis. *Ver Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: advertencias sanitarias en los productos del tabaco.

Em inglês: health warnings on tobacco products.

Aflatoxinas, *fem. pl.* Toxinas, produzidas principalmente pelo fungo *Aspergillus flavus*, que se alojam no fígado, podendo causar câncer.

Notas: i) No Brasil, as aflatoxinas são encontradas em grãos e cereais contaminados, principalmente milho e amendoim. ii) As aflatoxinas são classificadas pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenas para os humanos (Grupo 1). iii) A aflatoxina M1, presente no leite contaminado a partir da ração com aflatoxina ministrada ao gado, é classificada pela Iarc como possivelmente cancerígena para humanos (Grupo 2B). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: aflatoxinas.

Em inglês: aflatoxins.

Agente carcinogênico, *masc. Ver sin. Carcinógeno.*

Agroquímicos, *masc. pl. Ver sin. Agrotóxicos.*

Agrotóxicos, *masc. pl. Sin. Agroquímicos.* Produtos químicos usados na prevenção ou no controle de pragas, nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, entre outros, e que podem provocar doenças, inclusive o câncer, além de representar riscos ao meio ambiente.

Notas: i) Os agrotóxicos são classificados como inseticidas, fungicidas, herbicidas, raticidas, acaricidas, nematocidas, fumigantes, moluscicidas, entre outros. ii) Entre os agrotóxicos também se incluem os desfolhantes, dessecantes e as substâncias reguladoras do crescimento vegetal ou fitorreguladores, os fertilizantes sintéticos, os hormônios e outros agentes químicos do crescimento, bem como fontes concentradas de estrume animal cru. iii) Os moradores e trabalhadores de áreas rurais constituem os grupos mais diretamente expostos, mas toda a população pode ter contato com agrotóxicos, seja em função do trabalho, da alimentação ou do ambiente. iv) A malationa e a diazinona, comumente usadas como inseticidas em campanhas de saúde pública para o controle de vetores, e o glifosato, utilizado amplamente na agricultura, são classificados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como provavelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2A), apesar de autorizados no Brasil. v) Os inseticidas tetraclorvinfós e parationa são classificados pela Iarc como possivelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2B). vi) O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca)

recomenda o uso do princípio da precaução e o estabelecimento de ações que visem à redução progressiva e sustentada do uso de agrotóxicos, como previsto no Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: pesticidas.

Em inglês: pesticidas.

Alcatrão, *masc.* Resíduo tóxico preto e viscoso – resultante da queima de materiais de origem mineral, vegetal e animal – que está associado a diversos tipos de câncer.

Notas: i) O alcatrão também é produzido na queima dos produtos derivados do tabaco. ii) O tabaco está classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). iii) Na alimentação, defumados e churrascos são impregnados pelo alcatrão proveniente da fumaça do carvão. Ver *Classificação Iarc; Comportamentos alimentares de risco; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: alquitrán.

Em inglês: tar.

Aleitamento materno, *masc. Sin. Amamentação.* Ato fisiológico e natural de alimentação do bebê no seio da mãe.

Nota: o aleitamento materno diminui o risco de câncer de mama na mulher.

Em espanhol: lactancia materna.

Em inglês: breast feeding; breastfeeding; breast-feeding.

Amamentação, *fem. Ver sin. Aleitamento materno.*

Amianto, *masc. Sin. Asbesto.* Partícula mineral de textura fibrosa – empregada principalmente nas fábricas de material de construção, de tecidos e de autopeças – que entra no organismo humano por inalação e pode estar associada ao mesotelioma e a cânceres de laringe, pulmão e trato gastrointestinal.

Notas: i) Os grupos mais expostos compreendem os trabalhadores de mineração e da indústria de fibrocimento. ii) O amianto é muito

utilizado no Brasil em misturas com cimento, borracha, matérias plásticas, roupas, telhas, caixas-d'água, canos, isolantes, pisos, adesivos, tintas e impermeabilizantes, sistemas de embreagem e freio de veículos. iii) Classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1) em qualquer estágio de produção, transformação e utilização. *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: asbesto; amianto.

Em inglês: asbestos.

Aminas aromáticas, *fem. pl.* Substâncias químicas – utilizadas na produção de borracha e óleos de corte, como intermediários na fabricação de azocorantes, como corantes para tintura de cabelo e como agrotóxicos – que podem estar associadas a câncer de bexiga, leucemias, mielodisplasias e linfoma não Hodgkin.

Notas: i) São exemplos de aminas aromáticas: auramina, azocorante, aminonaftaleno e benzidina. ii) Essas substâncias e seus derivados são classificadas pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenas para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: aminas aromáticas.

Em inglês: aromatic amines.

Anticoncepcional, *masc. Ver sin. Contraceptivos hormonais.*

Antioxidantes, *masc. pl.* Substâncias, presentes nos alimentos, que atrasam ou inibem o aparecimento de alteração oxidativa no organismo humano.

Notas: i) Os antioxidantes, como os flavonoides, o licopeno, as vitaminas (A, C, E) e os minerais, provêm de frutas, legumes e verduras; de oleaginosas, como castanhas e nozes, que contêm selênio; da folha de *Camellia sinensis* (chá-verde, chá-preto); e de cereais integrais que contêm zinco, entre outros nutrientes. ii) Suplementos nutricionais não são recomendados para prevenção de câncer.

Em espanhol: antioxidantes.

Em inglês: antioxidants.

Arsênico, *masc.* *Ver sin.* *Arsênio.*

Arsênio, *masc.* *Sin.* *Arsênico.* Substância de aparência metálica – empregada na produção de alguns tipos de vidro, em ligas e componentes de aparelhos elétricos, em agentes desfolhantes, em esterilizantes de solo, em inseticidas e em tingimentos – que pode estar associada a cânceres de pulmão, pele não melanoma, bexiga, rim, fígado, cérebro, vesícula, próstata e a sarcoma de tecidos moles.

Notas: i) A exposição ao arsênio pode ocorrer por via respiratória ou pela ingestão de água, de medicamentos ou de alimentos. ii) Os grupos mais expostos compreendem a população rural, os trabalhadores das indústrias de vidros e de cerâmica, bem como mineradores, pedreiros, pescadores e soldadores. iii) Classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: arsénico.

Em inglês: arsenic.

Asbesto, *masc.* *Ver sin.* *Amianto.*

Bebidas alcoólicas, *fem. pl.* Produto em estado líquido, destinado à ingestão humana, sem finalidade medicamentosa ou terapêutica, com graduação alcoólica determinada por legislação federal.

Notas: i) Estudos demonstram que o consumo de álcool é fator de risco para o desenvolvimento de alguns tipos de câncer, como os de: boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, cólon, reto e mama (pós-menopausa). ii) O risco de câncer (boca, faringe e laringe) é potencializado quando o consumo de bebidas alcoólicas é associado ao tabagismo. *Ver Tabagismo.*

Em espanhol: bebidas alcohólicas.

Em inglês: alcoholic beverages.

Benzeno, *masc. Sin. Benzol*. Substância química – líquida, inflamável, volátil e tóxica, produzida durante a destilação do carvão e utilizada como solvente industrial em tintas, verniz, gasolina, entre outros – que pode estar associada a doenças como leucemia, linfoma, síndrome mielodisplásica, aplasia da medula, mieloma múltiplo e linfoma não Hodgkin.

Notas: i) O benzeno está presente nas indústrias químicas e petroquímicas, de borracha e de calçados. ii) Os grupos mais expostos compreendem os trabalhadores dessas indústrias, frentistas e profissionais da construção civil. iii) Classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: benceno.

Em inglês: benzene.

Benzidina, *fem*. Substância química – sob a forma de pó cristalino de cor branca avermelhada, utilizada, principalmente, como antioxidante na produção de borracha e de óleos de corte e como corante na indústria de couro, de plásticos e de produtos têxteis – que pode estar associada a câncer de bexiga, próstata e pâncreas.

Notas: i) Os grupos mais expostos compreendem os trabalhadores das indústrias química, mecânica e de transformação de alumínio, os profissionais de serviços de embelezamento e as pessoas expostas à fumaça do tabaco. ii) Classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). iii) As tinturas baseadas em benzidina também são classificadas como Grupo 1 pela Iarc. iv) Atualmente, a produção, o uso ou a importação de benzidina são proibidos em muitos países. *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: bencidina.

Em inglês: benzidine.

Benzol, *masc. Ver sin. Benzeno*.

Bidi, *masc.* Cigarrilhas aromatizadas, contendo tabaco envolvido em folhas de tendu ou temburi (plantas nativas da Ásia), amarradas em uma das extremidades por barbante colorido.

Notas: i) O fumante expõe-se a altos teores de compostos tóxicos com o bidi por precisar tragar com grande intensidade para manter o produto aceso. ii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Charuto; Cigarrilha; Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: bidis; cigarrillos indios.

Em inglês: bidi; beedis; biris.

Cachimbo, *masc.* Utensílio feito para fumar tabaco, constituído de um forninho, no qual se queima o fumo, e de uma piteira, pela qual se aspira a fumaça.

Notas: i) Fumar cachimbo está associado a diversos tipos de cânceres, principalmente ao de lábios. ii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Tabagismo.*

Em espanhol: pipa; cachimba.

Em inglês: pipe.

Cádmio, *masc.* Metal pesado – branco azulado, utilizado na galvanoplastia de outros metais, na produção de fungicidas e inseticidas, na fabricação de componentes eletrônicos, pilhas e baterias recarregáveis – que pode estar associado a cânceres de brônquios, pulmão, mama, pâncreas e próstata.

Notas: i) Os grupos mais expostos compreendem os trabalhadores de indústrias que utilizam o cádmio e seus compostos. ii) Classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

C

Em espanhol: cadmio.

Em inglês: cadmium.

Carcinógeno, *masc. Sin. Agente carcinogênico.* Agente físico, químico ou biológico que aumenta o risco de desenvolvimento de neoplasia maligna. *Ver International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: carcinógeno

Em inglês: carcinogen

Cessaçãõ do tabagismo, *fem. Sin. Cessaçãõ de fumar; Parar de fumar.* Descontinuaçãõ do uso de produtos derivados de tabaco (cigarro, charuto, cigarrilha, cachimbo, entre outros).

Notas: i) É um fator de proteçãõ contra o câncel. ii) A cessaçãõ de fumar tem efeitos positivos mesmo em quem já estã com diagnõstico de câncel. iii) Ao parar de fumar, é possível sentir alguns dos seguintes sintomas nos primeiros dias: irritabilidade, agressividade, tonteira, dor de cabeça e forte desejo de fumar. Esses sintomas fazem parte da síndrome de abstinência da nicotina. iv) O Ministério da Saúde oferece tratamento para o tabagismo por meio do Sistema Único de Saúde. Para saber quais unidades de saúde oferecem esse tratamento em seu município, consulte o “Disque-Saúde 136”. v) As campanhas como o Dia Mundial sem Tabaco (31/5) e o Dia Nacional de Combate ao Fumo (29/8) são exemplos de estratégias desenvolvidas para promover a prevençãõ e a cessaçãõ de fumar. *Ver Consumo de produtos derivados do tabaco; Tabagismo.*

Em espanhol: cesación de tabaquismo.

Em inglês: tobacco cessation.

Cessaçãõ de fumar, *fem. Ver sin. Cessaçãõ do tabagismo.*

Charuto, *masc.* Produto derivado do tabaco, em forma de cilindro, industrializado ou artesanal, sem filtro, composto por folhas de tabaco em estado natural, inteiras, picadas, desfiadas ou partidas, cujo envoltório é constituído exclusivamente por folhas dessa planta.

Notas: i) Os charutos são muito tóxicos e estão mais associados a cânceres de boca, língua, garganta e esôfago. ii) Esse produto

contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: puro.

Em inglês: cigar.

Chumbo, masc. Metal de alta densidade – presente na produção de baterias, munição, produtos de metal, gasolina, tintas, produtos cerâmicos, calafetagem e solda de tubulação, dispositivos para proteção contra raios X, soldaduras de embalagens de alimentos, cosméticos – que pode estar associado a cânceres de cérebro, pulmão, rim e estômago.

Notas: i) Mulheres em idade reprodutiva não devem ser empregadas em áreas de risco de exposição, pois há evidências de passagem do chumbo pela barreira placentária. ii) A absorção do chumbo aumenta quando há deficiência orgânica de ferro, cálcio e zinco no organismo. iii) O solo pode ser contaminado pelo chumbo oriundo de atividades industriais emissoras. iv) O chumbo é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como possivelmente cancerígeno para humanos (Grupo 2B). v) Os compostos inorgânicos de chumbo são classificados pela Iarc como provavelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2A). O chumbo tetrametila, um componente da gasolina, é um exemplo desse tipo de composto. *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: plomo.

Em inglês: lead.

Cigarrilha, fem. Charuto pequeno. *Ver Charuto.*

Em espanhol: purito; cigarrito.

Em inglês: cigarillo.

Cigarro, masc. Produto derivado do tabaco, industrializado ou artesanal, que se destina a ser fumado, em formato de fino rolo, contendo filtro ou não, composto por uma mistura de tabaco e aditivos,

envolto por papel ou por tabaco, homogeneizado ou reconstituído por uma mistura de celulose e tabaco, ou por envoltório que não seja exclusivamente de folhas de tabaco.

Notas: i) O consumo de cigarros, devido aos componentes tóxicos, causa tanto a dependência química, que engloba aspectos físicos, psicológicos e comportamentais, quanto diversos danos à saúde do fumante e à dos que convivem com ele. ii) Os fumantes apresentam risco maior de desenvolver doenças cardiorrespiratórias. iii) O cigarro contém milhares de substâncias comprovadamente cancerígenas. iv) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. v) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo*.

Em espanhol: cigarrillo; cigarro; pitillo; pito; porro; pucho.

Em inglês: cigarette.

Cigarro aromatizado, masc. Cigarro que tem acrescentados à sua composição aditivos que alteram o aroma e o sabor desse produto a fim de torná-lo mais palatável.

Notas: i) São exemplos de aditivos: mentol, cravo, chocolate, extrato de café, extrato de cana-de-açúcar, entre outros. ii) Assim como o cigarro comum, o cigarro aromatizado está associado a vários tipos de câncer. iii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iv) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Cigarro; Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo*.

Em espanhol: cigarrillo aromatizado.

Em inglês: flavored cigarettes.

Cigarro de Bali, masc. Ver *sin. Cigarro de cravo*.

Cigarro de cravo, masc. *Sin. Cigarro de Bali; Kretec*. Cigarro aromatizado com percentual elevado de cravo adicionado à mistura de tabaco.

Notas: i) O cigarro de cravo é conhecido como cigarro de Bali, por ser originário dessa ilha da Indonésia. ii) Esse cigarro produz altos teores de alcatrão e monóxido de carbono. iii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iv) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Cigarro; Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados de tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: cigarrillo de clavo; kretec.

Em inglês: clove cigarettes; clove-flavored cigarettes; cloves cigarette; kretec.

Cigarro de palha, *masc.* Cigarro artesanal composto por uma pequena porção de tabaco picado enrolada em palha de milho.

Notas: i) Assim como o cigarro comum, o cigarro de palha está associado a vários tipos de câncer. ii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Cigarro; Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: pajilla; cigarro de chala.

Em inglês: straw cigarette; corn leaf cigarette; hand rolled cigarette using corn straw paper.

Cigarro eletrônico, *masc.* Dispositivo eletrônico para fumar (DEF), semelhante ao cigarro tradicional, que conta com uma bateria e um sistema que permite a inalação de nicotina.

Notas: i) A comercialização, importação e propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar está proibida no Brasil. ii) A ponteira do dispositivo funciona como piteira e contém um cartucho substituível, preenchido com um líquido composto de propilenoglicol, nicotina e substâncias aromatizantes, se o usuário desejar. iii) O usuário aspira uma névoa contendo pequenas gotículas do líquido e a nicotina que necessita para manter a dependência. iv) O cigarro eletrônico é também conhecido por e-cigarette, e-ciggy, e-cig, MiniCiggy, e-pipe, e-cigar, entre

outros. v) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. vi) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Tabagismo.*

Em espanhol: cigarrillo electrónico; cigarro electrónico; vaporizador electrónico; ecig; ecigar.

Em inglês: electronic cigarette.

Classificação Iarc, *fem.* Classificação de agentes químicos, físicos e biológicos quanto a seu potencial de carcinogenicidade para humanos, baseada em revisões de estudos epidemiológicos pertinentes, experimentações em animais e testes *in vitro*.

Notas: i) Grupo 1 – o agente é cancerígeno para humanos. ii) Grupo 2 – o agente é provavelmente cancerígeno para humanos (2A) ou possivelmente cancerígeno para humanos (2B). Os termos provável ou possivelmente cancerígenos não têm significância quantitativa e são usados simplesmente como descritores de diferentes níveis de evidência de carcinogenicidade para humanos; os provavelmente cancerígenos significam um nível de evidência maior do que os possivelmente cancerígenos. iii) Grupo 3 – o agente não é classificável como cancerígeno para humanos. A avaliação de um agente no Grupo 3 não significa que não haja carcinogenicidade ou que o agente seja totalmente seguro, mas, sim, que são necessárias mais pesquisas. iv) Grupo 4 – o agente é provavelmente não cancerígeno para humanos. v) A classificação dos agentes pesquisados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) está disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>>. *Ver International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: clasificación AIIC.

Em inglês: Iarc classification.

Clonorchis sinensis, *masc.* Verme parasitário de formato achatado (trematódeo) – transmitido ao ser humano pela ingestão de peixe cru ou mal cozido – que pode estar associado a câncer de fígado e vias biliares (colangiocarcinoma).

Nota: a infecção pelo *Clonorchis sinensis* é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: *Clonorchis sinensis*.

Em inglês: *Clonorchis sinensis*.

Cloreto de vinila, *masc. Sin. Polímero de cloroetileno; Policloroetileno; Polímero de cloreto de polivinila; Policloreto de vinil; PVC.* Substância química – usada em resinas de polivinil para a produção de tubos de plástico, de papéis de parede e revestimento de pisos – que pode estar associada a cânceres de fígado, pâncreas e vesícula biliar.

Nota: essa substância é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: cloruro de vinilo.

Em inglês: vinyl chloride.

Comportamentos alimentares de risco, *masc. pl.* Consumo regular de alimentos que podem provocar doenças, inclusive o câncer.

Notas: i) Devem ser evitados: alimentos ricos em gorduras (carnes vermelhas, frituras, maionese, leite integral e derivados); embutidos (*bacon*, presuntos, salsichas, linguiças, mortadelas); alimentos defumados e churrascos, pois são impregnados pelo alcatrão proveniente da fumaça do carvão; e alimentos preservados em sal (carne de sol, charque, carne seca e peixes salgados). ii) Os nitritos e nitratos – usados para conservar alguns tipos de alimentos, como picles, embutidos e alguns enlatados – transformam-se em nitrosaminas no estômago, as quais têm ação carcinogênica potente, podendo causar câncer de estômago. Ver *Dieta rica em gorduras; Hábitos alimentares saudáveis; Sal*.

Em espanhol: comportamientos alimentarios de riesgo.

Em inglês: nutritional risks behaviors; unhealthy eating behaviours; unhealthy dietary behaviours.

Consumo de produtos derivados do tabaco, *masc.* Uso de substâncias e produtos que tenham em sua composição o tabaco (*Nicotiana tabacum*).

Notas: i) São produtos derivados do tabaco: cigarro, bidi, charuto, cigarrilha, cigarro de cravo ou de Bali, cigarro de palha, fumo de rolo, rapé, entre outros. ii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: consumo de productos derivados del tabaco.

Em inglês: tobacco products use.

Contraceptivos hormonais, *masc. pl. Sin. Anticoncepcional.* Compostos hormonais sintéticos – utilizados para prevenir a gravidez – que podem estar associados ao câncer de mama.

Notas: i) Há evidências convincentes de que, em relação a cânceres de ovário e endométrio, o uso combinado de estrogênio e progesterona na contracepção tem um efeito protetor. ii) A International Agency for Research on Cancer (Iarc) classifica os contraceptivos que combinam estrogênio e progesterona como cancerígenos para humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Estrogênio; Hormônios; Hormônios sintéticos; International Agency for Research on Cancer; Progesterona; Terapia de reposição hormonal.*

Em espanhol: anticonceptivos hormonales.

Em inglês: hormonal contraceptives.

Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, *fem. Sin. CQCT.* Tratado internacional de saúde pública, aprovado pelo Congresso Nacional do Brasil em 2005, que tem como objetivo conter a epidemia global do tabagismo.

Notas: i) A CQCT é considerada um marco histórico para a saúde pública mundial. ii) O objetivo da Convenção-Quadro é proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo do tabaco e pela exposição à sua fumaça, proporcionando uma

referência para as medidas de controle do tabaco a serem implementadas pelas Partes nos níveis nacional, regional e internacional. O texto da CQCT em português está disponível em: <www.inca.gov.br/observatoriotabaco>. iii) No Brasil, a implementação das medidas da CQCT tornou-se a Política Nacional de Controle do Tabaco. *Ver Tabagismo*.

Em espanhol: Convenio Marco para el Control del Tabaco.

Em inglês: Framework Convention on Tobacco Control.

CQCT, *fem.* => *Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco*.

Creosoto, *masc.* Líquido oleoso – empregado na fabricação de óleos combustíveis e lubrificantes e como conservante de madeira, desinfetante e fungicida – que pode estar associado a cânceres de pulmão, bexiga e pele não melanoma.

Nota: classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como provavelmente cancerígeno para humanos (Grupo 2A). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: creosota.

Em inglês: creosote

Cromo, *masc.* Metal – usado na produção de aço e outras ligas, corantes, pigmentos e curtumes e na preservação da madeira – que pode estar associado a cânceres de pulmão, cavidade nasal, nasofaringe e bexiga.

Nota: os compostos de cromo são classificados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenos para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: cromo.

Em inglês: chrome; chromium.

Cultura do tabaco, *fem.* *Ver sin. Fumicultura*.

Dieta rica em gorduras, *fem.* Consumo frequente de alimentos com alto teor de gordura saturada – a qual é capaz de favorecer o crescimento, a multiplicação e a disseminação de uma célula

cancerosa – que pode estar associado a cânceres de mama, próstata, cólon e reto.

Notas: i) Nesse grupo de alimentos estão incluídos: carnes vermelhas, bacon, presuntos, salsichas, linguiças, mortadelas, frituras, molhos com maionese, leite integral e seus derivados, entre outros. ii) Esses alimentos devem ser evitados ou ingeridos com moderação. *Ver Comportamentos alimentares de risco; Obesidade.*

Em espanhol: dieta alta en grasa.

Em inglês: high-fat diet.

Dióxido de silício, *masc.* *Ver sin. Sílica.*

EBV, *masc.* ⇒ *Vírus Epstein-Barr.*

Estrógeno, *masc.* *Ver sin. Estrogênio.*

Estrogênio, *masc.* *Sin. Estrógeno.* Substância química secretada pelos ovários – responsável pelos caracteres sexuais femininos secundários e pela maturação de ovócitos secundários – que pode estar relacionada ao câncer de mama.

Notas: i) O uso de estrogênio sintético na contracepção ou na reposição hormonal pode estar relacionado ao desenvolvimento de câncer de mama. ii) Há evidências convincentes de que, em relação a cânceres de ovário e endométrio, o uso combinado de estrogênio e progesterona na contracepção tem um efeito protetor. iii) Alterações nos níveis de estrogênio endógeno, como as que ocorrem na menarca precoce, história de aborto, menopausa tardia e primeira gravidez tardia, podem estar relacionadas ao aumento do risco de câncer de mama. iv) Classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Contraceptivos hormonais; Hormônios; Hormônios sintéticos; International Agency for Research on Cancer; Terapia de reposição hormonal.*

Em espanhol: estrógeno.

Em inglês: estrogen.

E

Fármacos antineoplásicos, *masc. pl. Sin. Quimioterápicos antineoplásicos;*

Quimioterápicos antiblásticos. Substâncias químicas utilizadas no tratamento do paciente de câncer, inibidoras ou impeditivas da proliferação de células neoplásicas, mas que podem induzir a formação de outros cânceres.

Notas: i) Os grupos mais expostos compreendem os pacientes tratados com fármacos antineoplásicos; profissionais que manipulam e administram esses fármacos, que cuidam de pacientes em tratamento ou lidam com resíduos e eliminações que contêm esses fármacos; e trabalhadores da indústria farmacêutica. ii) Classificados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenos para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: fármacos antineoplásicos.

Em inglês: antineoplastic drugs.

Fatores de proteção contra o câncer, *masc. pl.* Condições – comportamentais, sociais, culturais ou ambientais – que reduzem ou minimizam o risco de desenvolver câncer.

Nota: são exemplos de fatores de proteção contra o câncer: alimentação saudável, prática de atividade física, sexo seguro, peso corporal adequado – índice de massa corporal (IMC) entre 18,5 kg/m² e 24,99 kg/m². *Ver Fatores de risco para o câncer.*

Em espanhol: factores de protección contra el cáncer.

Em inglês: cancer protection factors.

Fatores de risco para o câncer, *masc. pl.* Condições – genéticas ou intrínsecas, comportamentais, sociais, culturais ou ambientais – que predis põem uma pessoa a maior risco de desenvolver câncer.

Nota: são exemplos de fatores de risco intrínsecos: gênero, idade e herança genética; e comportamentais: tabagismo, exposição excessiva à radiação solar, alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de álcool e outras drogas. *Ver Fatores de proteção contra o câncer.*

Em espanhol: factores de riesgo para cáncer.

Em inglês: cancer risk factors.

Formaldeído, *masc. Sin. Formol*. Substância química – amplamente utilizada na fabricação de colas, vernizes, produtos de madeira, celulose, plásticos, materiais têxteis, desinfetantes e conservantes para alimentos, peças anatômicas e cirúrgicas e embalsamamento – que pode estar associada a cânceres de cavidade nasal e nasofaringe.

Notas: i) O uso do formol como alisante capilar não é permitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que também proíbe sua comercialização em estabelecimentos como drogarias, farmácias, supermercados e similares. ii) Essa substância é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: formaldeído.

Em inglês: formaldehyde.

Formol, *masc. Ver sin. Formaldeído*.

Fumicultura, *fem. Sin. Cultura do tabaco*. Conjunto de métodos e técnicas para o cultivo do tabaco.

Notas: i) Está comprovado que as grandes quantidades e variedades de agrotóxicos utilizados no plantio do tabaco podem ser responsáveis pelo desenvolvimento de distúrbios neurocomportamentais nos trabalhadores dessa cultura. ii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Agrotóxicos; Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: cultivo del tabaco.

Em inglês: tobacco growing.

Fumo de rolo, *masc.* Produto derivado do tabaco, feito para mascar, composto de folhas de tabaco destaladas, entrelaçadas entre si e enroladas, submetidas ao processo de cura ao sol.

Notas: i) Assim como os cigarros e demais produtos derivados do tabaco, o fumo de rolo causa diversas doenças, sobretudo lesões na boca. ii) Está associado a diversos tipos de câncer,

principalmente na cavidade oral (lábios, boca, língua). iii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iv) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Cigarro; Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: rollos de tabaco.

Em inglês: roll-your-own (RYO).

H. pylori, *masc.* *Ver sin. Helicobacter pylori.*

Hábitos alimentares saudáveis, *masc. pl.* Alimentação regular, balanceada e diversificada, que segue as recomendações nutricionais, incluindo o consumo de alimentos energéticos (carboidratos e gorduras), reguladores (vitaminas e minerais), construtores (proteínas), fibras e água.

Notas: i) Uma alimentação saudável deve considerar fatores como sexo, idade, constituição física, nível de atividade física e preferências alimentares de cada pessoa. ii) São exemplos de carboidratos: pão, batata, macarrão, arroz, açúcar; de gorduras: azeite, óleo, manteiga; de vitaminas e minerais: frutas, verduras e legumes; de proteínas: carnes, leite, ovos; e de fibras: farelos, frutas, verduras e legumes. iii) O consumo de pelo menos cinco porções de frutas, legumes e verduras diariamente, associado a uma alimentação saudável, atividade física e controle do peso corporal, é fator de proteção contra o câncer. *Ver Comportamentos alimentares de risco.*

Em espanhol: hábitos alimentarios sanos.

Em inglês: healthy diet; healthy eating habits.

HBV, *masc.* ⇒ *Vírus da hepatite B.*

HCV, *masc.* ⇒ *Vírus da hepatite C.*

Helicobacter pylori, *masc.* *Sin. H. pylori.* Bactéria gram-negativa, relacionada a doenças como gastrite, úlcera gástrica, carcinoma e linfoma gástricos em humanos.



Nota: a infecção pelo *Helicobacter pylori* é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: *Helicobacter pylori*.

Em inglês: *Helicobacter pylori*.

HIV, masc. => *Vírus da imunodeficiência humana*.

Hormônios, masc. pl. Substâncias químicas, secretadas por glândulas endócrinas, que têm efeito regulador específico sobre a atividade de um ou mais órgãos.

Nota: alguns cânceres – como de mama, de endométrio, de próstata – podem estar relacionados à atividade hormonal. Ver *Estrogênio; Hormônios sintéticos; Progesterona; Terapia de reposição hormonal; Testosterona*.

Em espanhol: hormonas.

Em inglês: hormones.

Hormônios sintéticos, masc. pl. Substâncias químicas, produzidas em laboratório, que têm efeito regulador específico sobre a atividade de determinado órgão, usadas para contracepção, reposição hormonal, ganho de massa muscular e tratamentos de doenças benignas e malignas.

Notas: i) O uso prolongado de hormônios sintéticos está associado ao desenvolvimento de alguns tipos de câncer – como de mama, de endométrio, de testículo, de fígado. ii) Os corticoides utilizados em tratamentos de doenças benignas e malignas podem estar relacionados ao desenvolvimento de linfomas e cânceres de pele. iii) O uso indiscriminado de hormônios sintéticos, sem orientação médica, objetivando ganho de massa muscular, é um comportamento de risco para diversas doenças, inclusive o câncer. Ver *Contraceptivos hormonais; Estrogênio; Hormônios; Progesterona; Terapia de reposição hormonal; Testosterona*.

Em espanhol: hormonas sintéticas.

Em inglês: synthetic hormones.

HPV, *masc.* ⇒ *Papilomavírus humano.*

Iarc, *fem.* ⇒ *International Agency for Research on Cancer.*

International Agency for Research on Cancer, *fem. Sin. Iarc.*

Agência da Organização Mundial da Saúde (OMS) que promove pesquisa colaborativa internacional em câncer. *Ver Classificação Iarc.*

Em espanhol: Agencia Internacional para la Investigación del Cáncer.

Em inglês: International Agency for Research on Cancer.

Kretec, *masc. Ver sin. Cigarro de cravo.*

Narguilé, *masc.* Dispositivo para fumar, no qual uma mistura de tabaco é aquecida e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante por meio de uma longa mangueira.

Notas: i) Estudos associam o uso de narguilé ao desenvolvimento de câncer de pulmão, doenças respiratórias, doença periodontal (da gengiva), entre outras; também pode resultar na transmissão de doenças como herpes, hepatite C e tuberculose. ii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: pipa de agua; shisha; narguila; hookah.

Em inglês: nargile; shisha.

Nicotina, *fem.* Substância que constitui o princípio ativo do tabaco, responsável pela dependência do indivíduo aos produtos dele derivados.

Notas: i) A nicotina é droga, pois possui propriedade psicoativa. ii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Tabaco; Tabagismo.*

I

K

N

Em espanhol: nicotina.

Em inglês: nicotine.

Níquel, *masc.* Metal – utilizado tanto em ligas de aço inoxidável quanto em niquelagem e produção de baterias – que pode estar associado a cânceres de pulmão, cavidade nasal e nasofaringe.

Nota: os compostos de níquel são classificados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenos para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: níquel.

Em inglês: nickel.

O

Obesidade, *fem.* Doença que consiste no acúmulo excessivo de gorduras no corpo, caracterizada pelo peso acima do estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Notas: i) A OMS classifica um Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25,0 kg/m² como sobrepeso, e maior ou igual a 30,0 kg/m² como obesidade. ii) O sobrepeso ou a obesidade aumentam o risco de desenvolvimento de câncer (mama, endométrio, cólon e reto, entre outros). iii) A obesidade na pós-menopausa aumenta o risco de câncer de endométrio. *Ver Comportamentos alimentares de risco; Dieta rica em gorduras.*

Em espanhol: obesidad.

Em inglês: obesity.

Óleos minerais, *masc. pl.* Substâncias químicas – usadas em uma variedade de indústrias, incluindo usinagem de metais, operadores de gráficas, fiação de juta e algodão – que podem estar associadas a cânceres de bexiga, laringe, pulmão, cavidade nasal, nasofaringe, reto, pele não melanoma e estômago.

Nota: os óleos minerais, não tratados ou pouco tratados, são classificados pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígenos para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: aceites minerales.

Em inglês: mineral oils.

Óxido de etileno, *masc.* Substância química – usada como esterilizante, desinfetante, agrotóxico e matéria-prima para fabricação de resinas, filmes e anticoagulantes – que pode estar associada à leucemia.

Nota: o óxido de etileno é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: óxido de etileno.

Em inglês: ethylene oxide.

Papilomavírus humano, *masc. Sin. HPV.* Vírus – capaz de infectar a pele ou as mucosas – que pode estar associado a cânceres de colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis, cavidade oral, orofaringe, laringe e esôfago.

Notas: i) Existem mais de 100 tipos diferentes de HPV, pelo menos 13 são considerados oncogênicos. ii) Os tipos 16 e 18 estão presentes em cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. iii) A International Agency for Research on Cancer (Iarc) classifica alguns tipos de HPV como cancerígenos para os humanos (Grupo 1), outros como provavelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2A) ou ainda como possivelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2B). iv) Há tipos de HPV que não foram classificados pela Iarc. *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: papiloma virus humano.

Em inglês: human papilloma virus.

Parar de fumar, *masc. Ver sin. Cessaçãõ do tabagismo.*

Policloreto de vinil, *masc. Ver sin. Cloreto de vinila.*

Policloroetileno, *masc. Ver sin. Cloreto de vinila.*

Polímero de cloreto de polivinila, *masc. Ver sin. Cloreto de vinila.*

Polímero de cloroetileno, *masc. Ver sin. Cloreto de vinila.*

Política Nacional de Controle do Tabaco, *fem.* Política que visa à implementação das medidas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. *Ver Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco; Programa Nacional de Controle do Tabagismo; Tabagismo.*

Em espanhol: Política Nacional de Control del Tabaco.

Em inglês: National Policy Tobacco Control.

Poliuição tabagística ambiental, *fem.* *Sin. PTA.* Poluição decorrente da presença de fumaça dos derivados do tabaco em ambientes fechados.

Nota: o tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo; Tabagismo passivo.*

Em espanhol: contaminación ambiental por el tabaco.

Em inglês: environmental pollution tobacco; environmental tobacco smoke.

Predisposição genética, *fem.* Disposição natural transmitida hereditariamente que aumenta a probabilidade de ocorrência de determinadas doenças, as quais podem permanecer latentes ou ser ativadas em determinadas situações.

Nota: a predisposição genética está associada a cânceres de mama, próstata, intestino, entre outros.

Em espanhol: predisposición genética.

Em inglês: genetic predisposition.

Progesterona, *fem.* Substância química secretada pelos ovários, que atua na promoção e na manutenção da gestação e pode estar relacionada a câncer de endométrio.

Notas: i) O uso da progesterona sintética para tratamento de câncer de mama pode estar relacionado ao desenvolvimento de câncer de endométrio. ii) Há evidências convincentes de que, em relação aos cânceres de ovário e endométrio, o uso combinado de estrogênio e progesterona na contracepção tem um efeito protetor.

iii) A progesterona é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como possivelmente cancerígena para humanos (2B). Ver *Classificação Iarc; Hormônios; Contraceptivos hormonais; Hormônios sintéticos; International Agency for Research on Cancer; Terapia de reposição hormonal*.

Em espanhol: progesterona.

Em inglês: progestin.

Programa Nacional de Controle do Tabagismo, masc. Programa que objetiva reduzir a prevalência de fumantes e a morbimortalidade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco.

Notas: i) A coordenação nacional e a referência técnica do Programa são de responsabilidade do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). ii) Integra a Política Nacional de Controle do Tabaco. Ver *Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco; Tabagismo*.

Em espanhol: Programa Nacional de Control del Tabaquismo.

Em inglês: National Program of Tobacco Control.

PTA, fem. ⇒ *Poluição tabagística ambiental*.

PVC, masc. Ver sin. *Cloreto de vinila*.

Quimioterápicos antitumorais, masc. pl. Ver sin. *Fármacos antineoplásicos*.

Quimioterápicos antineoplásicos, masc. pl. Ver sin. *Fármacos antineoplásicos*.

Radiação ionizante, fem. Emissão de energia no espaço – em forma de ondas e partículas subatômicas, por materiais radioativos, equipamentos de alta tensão, reações nucleares e estrelas – que pode estar associada a cânceres de bexiga, cérebro, cólon, estômago, fígado, mama, nasofaringe, osso, ovário, pele, pulmão, tireoide, vesícula biliar, bem como a leucemia, mieloma múltiplo e sarcoma de tecido mole.

Notas: i) As partículas alfa e beta, os raios X e raios gama são exemplos de partículas de radiação que podem causar danos à saúde humana. ii) São exemplos de materiais radioativos: célio-137,

Q

R

cobalto-60, estrôncio-90, iodo-131, irídio-192, polônio-210. iii) Esse tipo de radiação é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: radiación ionizante.

Em inglês: ionizing radiation.

Rapé, *masc.* Produto derivado do tabaco, em forma de pó, produzido a partir de folhas torradas e moídas, destinado a ser aspirado pelas narinas.

Notas: i) O rapé está associado a diversos tipos de câncer. ii) Assim como os demais produtos derivados do tabaco, o rapé contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: rapé.

Em inglês: snuff; snuff tobacco.

Sal, *masc. Sin. Sal de cozinha.* Substância composta de cloreto de sódio, encontrada em abundância na natureza e usada para temperar ou conservar alimentos.

Notas: i) Evidências demonstram que o consumo frequente de alimentos com excesso de sal ou nele preservados estão associados a câncer do estômago. ii) O sal está presente em alimentos industrializados, tais como: sucos; refrigerantes; biscoitos doces e salgados; embutidos; molhos; enlatados; temperos industrializados; sopa e macarrão instantâneos. iii) O sódio presente na composição natural dos alimentos não representa risco à saúde. *Ver Comportamentos alimentares de risco; Hábitos alimentares saudáveis.*

Em espanhol: sal.

Em inglês: salt.

Sal de cozinha, *masc.* Ver *sin.* *Sal*.

Schistosoma haematobium, *masc.* Verme parasitário de formato achatado (trematódeo) – que infecta o ser humano através da pele intacta, alojando-se posteriormente na bexiga – que pode estar associado ao câncer de bexiga.

Nota: a infecção pelo *Schistosoma haematobium* é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: *Schistosoma haematobium*.

Em inglês: *Schistosoma haematobium*.

Sílica, *fem.* *Sin.* *Dióxido de silício*. Partícula mineral sob a forma de pó cristalino – utilizada principalmente na construção civil, na mineração e nas indústrias de fundição, metalurgia, siderurgia, cerâmica e vidro – que pode estar associada a cânceres de pulmão, cavidade oral, faringe, laringe, esôfago e estômago.

Notas: i) Os grupos mais expostos compreendem os trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar, trabalhadores da indústria da construção e da siderurgia, fundidores de metais e lapidadores de pedras. ii) A exposição ocorre por meio de inalação de poeira contendo sílica livre cristalizada. iii) A poeira de sílica, cristalina, em forma de quartzo ou cristobalita, é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer*.

Em espanhol: sílice.

Em inglês: sílica.

Snuff, *masc.* Produto derivado do tabaco – cujas folhas, depois da cura, são picadas, secas, trituradas, peneiradas, aquecidas com vapor e fermentadas –, comercializado em sachês ou a granel, na forma de pó fino seco ou semiúmido, destinado a ser aspirado pelas narinas ou absorvido pelas mucosas da boca.

Notas: i) A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informa que o snuff está relacionado a maior incidência de câncer

na cavidade oral. ii) Assim como os demais produtos derivados do tabaco, o snuff contém nicotina, que causa dependência. iii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: rapé; pabilo.

Em inglês: snuff.

Snus, *masc.* Produto derivado do tabaco – cujas folhas, depois da cura, são picadas, secas, trituradas, peneiradas, aquecidas com vapor e pasteurizadas –, comercializado em sachês ou a granel, na forma de pó úmido, destinado a ser absorvido pelas mucosas.

Notas: i) A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informa que o snus está relacionado a cânceres de boca e pâncreas, lesões na boca e doenças cardiovasculares. ii) No snus, à mistura de tabaco pasteurizado são adicionados carbonato de sódio, sal, água e agentes de sabor e aroma. iii) Esse produto contém nicotina, que causa dependência. iv) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo.*

Em espanhol: snus.

Em inglês: snus.

T

Tabaco, *masc.* Planta (*Nicotiana tabacum*) cujas folhas são utilizadas na confecção de cigarro, charutos, entre outros produtos, que tem como princípio ativo a nicotina e que está associada ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, inclusive o câncer.

Notas: i) A nicotina é uma substância com efeito estimulante que causa dependência. ii) São produtos derivados do tabaco: bidi, charuto, cigarrilha, cigarro, cigarro de cravo ou de Bali, cigarro de palha, fumo de rolo, rapé, entre outros. iii) A exposição e o consumo dos produtos derivados do tabaco estão relacionados a diversas localizações e tipos de câncer, principalmente aos cânceres

de pulmão, bexiga, boca, faringe, laringe e mama. iv) Os grupos mais expostos são fumantes, fumantes passivos e fumulatores. v) O tabaco contém nicotina, que causa dependência. vi) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Tabagismo; Tabagismo passivo*.

Em espanhol: tabaco.

Em inglês: tobacco.

Tabagismo, masc. Doença crônica gerada pela dependência da nicotina presente em produtos derivados de tabaco e que está associada ao desenvolvimento de câncer.

Notas: i) Essa doença consta na Classificação Internacional de Doenças (CID-10, 1997) da Organização Mundial da Saúde (OMS), no grupo dos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa. ii) O tabagismo está relacionado a diversos tipos de câncer, principalmente aos cânceres de pulmão, bexiga, boca, faringe, laringe e mama. iii) O risco de câncer é potencializado quando o tabagismo é associado ao consumo de bebidas alcoólicas. iv) O tabagismo se dá pelo consumo de qualquer produto derivado do tabaco, tais como bidi, charuto, cigarrilha, cigarro, cigarro de cravo ou de Bali, cigarro de palha, fumo de rolo, rapé, entre outros. v) Os termos “hábito de fumar” e “vício de fumar” são de uso inadequado, visto que o tabagismo é uma doença. vi) O tabagismo é fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiopulmonares, e agrava condições como a hipertensão e o diabetes. vii) O tabagismo causa aproximadamente 50 doenças tabaco-relacionadas. viii) É a maior causa isolada evitável de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. ix) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). Ver *Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Poluição tabagística ambiental; Tabagismo passivo*.

Em espanhol: tabaquismo.

Em inglês: smoking.

Tabagismo passivo, *masc.* Inalação por indivíduos não fumantes da fumaça ambiental proveniente de produtos derivados do tabaco.

Notas: i) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fumaça do tabaco é o maior fator responsável pela poluição em ambientes fechados. ii) O tabaco é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Consumo de produtos derivados do tabaco; International Agency for Research on Cancer; Nicotina; Poluição Tabagística ambiental; Tabagismo.*

Em espanhol: tabaquismo pasivo.

Em inglês: passive smoking.

Terapia de reposição hormonal, *fem.* Uso terapêutico de hormônios sintéticos para suprir a falta ou deficiência hormonal.

Notas: i) O uso de estrogênio sintético, combinado ou não com progesterona, na terapia de reposição hormonal (climatério ou menopausa) pode estar associado ao desenvolvimento de cânceres de mama, ovário e endométrio. ii) A terapia de reposição hormonal é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; Contraceptivos hormonais; Estrogênio; Hormônios, Hormônios sintéticos; International Agency for Research on Cancer; Progesterona.*

Em espanhol: terapia de sustitución hormonal.

Em inglês: hormone replacement therapy.

Testosterona, *fem.* Substância química, secretada pelos testículos, que tem efeito regulador específico sobre o desenvolvimento de características sexuais secundárias e a produção de espermatozoides.

Notas: i) O câncer de próstata depende da atividade da testosterona para se desenvolver. ii) Os ovários também secretam testosterona, numa quantidade inferior àquela secretada pelos testículos.

Ver Estrogênio; Hormônios; Hormônios sintéticos; Progesterona; Terapia de reposição hormonal.

Em espanhol: testosterona.

Em inglês: testosterone.

Tratamento do tabagismo, *masc.* Conjunto de estratégias para ajudar o fumante a parar de fumar.

Nota: o Ministério da Saúde oferece tratamento para o tabagismo por meio do Sistema Único de Saúde. Para saber quais unidades de saúde oferecem esse tratamento em seu município, consulte o “Disque-Saúde 136”. *Ver Cessação de fumar; Tabagismo.*

Em espanhol: tratamiento para el tabaquismo.

Em inglês: tobacco dependency treatment.

Vírus da aids, *masc.* *Ver sin.* Vírus da imunodeficiência adquirida.

Vírus da hepatite B, *masc.* *Sin.* HBV. Vírus causador da infecção da hepatite B que, quando se torna crônica, pode levar à cirrose e ao hepatocarcinoma.

Notas: i) Pessoas com hepatite B podem ser assintomáticas por muitos anos. ii) A infecção crônica com o HBV é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: virus de la hepatitis B.

Em inglês: hepatitis B virus.

Vírus da hepatite C, *masc.* *Sin.* HCV. Vírus causador da infecção da hepatite C que, quando se torna crônica, pode levar à cirrose, ao hepatocarcinoma e a alguns tipos de linfoma não Hodgkin.

Notas: i) Pessoas com hepatite C podem ser assintomáticas por muitos anos. ii) A infecção crônica com o HCV é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

V

Em espanhol: virus de la hepatitis C.

Em inglês: hepatitis C virus.

Vírus da imunodeficiência humana, *masc. Sin. HIV*; Vírus da aids. Vírus causador da síndrome da imunodeficiência adquirida humana (Sida), também conhecida como aids – grave disfunção no sistema imunológico –, que está associado ao linfoma não Hodgkin, sarcoma de Kaposi, entre outros.

Notas: i) A aids destrói os linfócitos T CD4+. ii) Ser portador do HIV não significa ter aids. iii) A infecção pelo HIV é classificada pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígena para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: virus de la inmunodeficiencia humana.

Em inglês: human immunodeficiency virus.

Vírus Epstein-Barr, *masc. Sin. EBV*. Vírus causador da mononucleose infecciosa que está associado a um maior risco de desenvolver carcinoma de nasofaringe, linfoma de Burkitt e linfoma de Hodgkin.

Nota: esse vírus é classificado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) como cancerígeno para os humanos (Grupo 1). *Ver Classificação Iarc; International Agency for Research on Cancer.*

Em espanhol: virus de Epstein-Barr.

Em inglês: Epstein-Barr virus.

A

aceites minerales – óleos minerais
 aditivos alimentarios – aditivos alimentares
 advertencias sanitarias en los productos del tabaco – advertências sanitárias nos produtos de tabaco
 aflatoxinas – aflatoxinas
 Agencia Internacional para la Investigación del Cáncer – International Agency for Research on Cancer
 alquitrán – alcatrão
 amianto – amianto
 aminas aromáticas – aminas aromáticas
 anticonceptivos hormonales – contraceptivos hormonais
 antioxidantes – antioxidantes
 arsénico – arsênio
 asbesto – amianto

B

bebidas alcoholicas – bebidas alcoólicas
 benceno – benzeno
 bencidina – benzidina
 bidis – bidi

C

cachimba – cachimbo
 cadmio – cádmio
 carcinógeno – carcinógeno
 cesación de tabaquismo – cessação do tabagismo
 cigarrillo – cigarro
 cigarrillo aromatizado – cigarro aromatizado
 cigarrillo de clavo – cigarro de cravo
 cigarrillo electrónico – cigarro eletrônico
 cigarrillos indios – bidi
 cigarrito – cigarrilha
 cigarro – cigarro
 cigarro de chala – cigarro de palha

cigarro electrónico – cigarro eletrônico
 clasificación AIIC – classificação Iarc
Clonorchis sinensis – *Clonorchis sinensis*
 cloruro de vinilo – cloreto de vinila
 comportamientos alimentarios de riesgo – comportamentos alimentares de risco
 consumo de productos derivados del tabaco – consumo de produtos derivados do tabaco
 contaminación ambiental por el tabaco – poluição tabagística ambiental
 Convenio Marco para el Control del Tabaco – Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco
 creosota – creosoto
 cromo – cromo
 cultivo del tabaco – fumicultura

D

dieta alta en grasa – dieta rica em gorduras

E

ecig – cigarro eletrônico
 ecigar – cigarro eletrônico
 estrógeno – estrogênio

F

factores de protección contra el cáncer – fatores de proteção contra o câncer
 factores de riesgo para cáncer – fatores de risco para o câncer
 fármacos antineoplásicos – fármacos antineoplásicos
 formaldehído – formaldeído

H

hábitos alimentarios sanos – hábitos alimentares saudáveis
Helicobacter pylori – *Helicobacter pylori*
 hookah – narguilé
 hormonas – hormônios
 hormonas sintéticas – hormônios sintéticos

L

lactancia materna – aleitamento materno

N

narguila – narguilé

nicotina – nicotina

níquel – níquel

O

obesidad – obesidade

óxido de etileno – óxido de etileno

P

pabilo – snuff

pajilla – cigarro de palha

papiloma virus humano – papilomavírus humano

pesticida – agrotóxicos

pipa – cachimbo

pipa de agua – narguilé

pitillo – cigarro

pito – cigarro

plomo – chumbo

Política Nacional de Control del Tabaco – Política Nacional de Controle do Tabaco

porro – cigarro

predisposición genética – predisposição genética

progesterona – progesterona

Programa Nacional de Control del Tabaquismo – Programa Nacional de Controle do Tabagismo

pucho – cigarro

purito – cigarrilha

puro – charuto

R

radiación ionizante – radiação ionizante

rapé – rapé

rollos de tabaco – fumo de rolo

S

sal – sal

shisha – narguilé

sílice – sílica

snus – snus

Schistosoma haematobium – *Schistosoma haematobium*

T

tabaco – tabaco

tabaquismo – tabagismo

tabaquismo pasivo – tabagismo passivo

terapia de sustitución hormonal – terapia de reposição hormonal

testosterona – testosterona

tratamiento para el tabaquismo – tratamento do tabagismo

V

vaporizador electrónico – cigarro eletrônico

virus de Epstein-Barr – vírus Epstein-Barr

virus de la hepatitis B – vírus da hepatite B

virus de la hepatitis C – vírus da hepatite C

virus de la inmunodeficiencia humana – vírus da imunodeficiência humana

A

aflatoxins – aflatoxinas
alcoholic beverages – bebidas alcoólicas
antineoplastic drugs – fármacos antineoplásicos
antioxidants – antioxidantes
aromatic amines – aminas aromáticas
arsenic – arsênio
asbestos – amianto

B

beedis – bidi
benzene – benzeno
benzidine – benzidina
bidi – bidi
biris – bidi
breast feeding – aleitamento materno
breastfeeding – aleitamento materno
breast-feeding – aleitamento materno

C

cadmium – cádmio
cancer protection factors – fatores de proteção contra o câncer
cancer risk factors – fatores de risco para o câncer
carcinogen – carcinógeno
chrome – cromo
chromium – cromo
cigar – charuto
cigarette – cigarro
cigarillo – cigarrilha
Clonorchis sinensis – *Clonorchis sinensis*
clove cigarettes – cigarro de cravo
clove-flavoured cigarettes – cigarro de cravo
cloves cigarette – cigarro de cravo
corn leaf cigarette – cigarro de palha
creosote – creosoto

D

diet rich in fats – dieta rica em gorduras

E

electronic cigarette – cigarro eletrônico

environmental pollution tobacco – poluição tabagística ambiental

environmental tobacco smoke – poluição tabagística ambiental

Epstein-Barr virus – vírus Epstein-Barr

estrogen – estrogênio

ethylene oxide – óxido de etileno

F

flavored cigarettes – cigarro aromatizado

food additives – aditivos alimentares

formaldehyde – formaldeído

Framework Convention on Tobacco Control – Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

G

genetic predisposition – predisposição genética

H

hand rolled cigarette using corn straw paper – cigarro de palha

health warnings on tobacco products – advertências sanitárias nos produtos de tabaco

healthy diet – hábitos alimentares saudáveis

healthy eating habits – hábitos alimentares saudáveis

Helicobacter pylori - *Helicobacter pylori*

hepatitis B virus – vírus da hepatite B

hepatitis C virus – vírus da hepatite C

high-fat diet – dieta rica em gorduras

hormonal contraceptives – contraceptivos hormonais

hormone replacement therapy – terapia de reposição hormonal

hormones – hormônios

human immunodeficiency virus – vírus da imunodeficiência humana

human papilloma virus – papilomavírus humano

I

Iarc classification – classificação Iarc

International Agency for Research on Cancer – International Agency for Research on Cancer

ionizing radiation – radiação ionizante

K

kretec – cigarro de cravo

L

lead – chumbo

M

mineral oils – óleos minerais

N

nargile – narguilé

National Policy Tobacco Control – Política Nacional de Controle do Tabaco

National Program of Tobacco Control – Programa Nacional de Controle do Tabagismo

nickel – níquel

nicotine – nicotina

nutritional risks behaviors – comportamentos alimentares de risco

O

obesity – obesidade

P

passive smoking – tabagismo passivo

pesticides – agrotóxicos

pipe – cachimbo

progestin – progesterona

R

roll-your-own (RYO) – fumo de rolo

S

salt – sal

Schistosoma haematobium – *Schistosoma haematobium*

shisha – narguilé

silica – sílica

smoking – tabagismo

snuff – rapé

snuff – snuff

snuff tobacco – rapé

snus – snus

straw cigarette – cigarro de palha

synthetic hormones – hormônios sintéticos

T

tar – alcatrão

testosterone – testosterona

tobacco – tabaco

tobacco cessation – cessação do tabagismo

tobacco dependency treatment – tratamento do tabagismo

tobacco growing – fumicultura

tobacco products use – consumo de produtos derivados do tabaco

U

unhealthy dietary behaviours – comportamentos alimentares de risco

unhealthy eating behaviours – comportamentos alimentares de risco

V

vinyl chloride – cloreto de vinila

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Danos à saúde**: cigarro eletrônico. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/danos-do-tabaco-a-saude>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

_____. **Danos à saúde**: snuss e snuff. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/danos-do-tabaco-a-saude>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

ALMEIDA, G. M. B.; AUGUSTO, S. M.; OLIVEIRA, L. H. M. O método em terminologia: revendo alguns procedimentos. In: ISQUIERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3. p. 409-420.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário do Ministério da Saúde**: projeto de terminologia em saúde. Brasília, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Glossário temático**: controle de câncer. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 17 out. 2014.

_____. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009**. Regulamenta a Lei no 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6871.htm>. Acesso em: 3 maio 2016.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. (Org.). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. (Coleção Antropologia e Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd10_01.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

CARVALHO, N. M. Terminologia e lingüística: aspectos ideológicos, lexicográficos e metodológicos. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília; ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 1., 1990, Brasília. **Anais**. Brasília: IBICT, 1992. Disponível em: <<http://goo.gl/ay87sP>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CLAPP, R. W.; JACOBS, M. M.; LOECHLER, E. L. Environmental and occupational causes of cancer new evidence, 2005-2007. **Reviews on Environmental Health**, Berlin, v. 23, n. 1, p. 1-37, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2791455>>. Acesso em: 3 maio 2016.

COSTA, M. A.; COSTA, M. F. B. **Biossegurança de A a Z**. Rio de Janeiro: Publit, 2003.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/homepage.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2016

DIAS, M. C. O. (Coord.). **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: Embrap; Banco do Nordeste, 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manual_bnb.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

ETGES, V. E. O impacto da cultura do tabaco no ecossistema e na saúde humana. **Textual**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 14-21, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.sinpro-rs.org.br/textual/fumo.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

FAULSTICH, E. L. J. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

_____. Metodologia para projeto terminográfico. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília; ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 1., 1990, Brasília. **Anais**. Brasília: IBICT, 1992. Disponível em: <<http://goo.gl/ay87sP>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

GUIMARÃES, J. R. P. F. Riscos para a saúde de trabalhadores de pavimentação de ruas: as emissões tóxicas do asfalto. **Cipa**: caderno informativo de prevenção de acidentes, São Paulo, v. 26, n. 304, p. 54-56, 2005. Disponível em: <http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/trabalhador/pdf/texto_pavimentacao_ruas.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Caso 2 - Caróço no seio**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=45>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. Comentários. In: _____. **Câncer no Brasil**: dados dos registros de câncer de base populacional. Rio de Janeiro, 2010. v. 4. p. 464-465. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/cancernobrasil/2010/docs/comentarios/p464-465.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. **Diretrizes para vigilância do câncer relacionado ao trabalho.** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/diretrizes_vigilancia_cancer_trabalho.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. **Prevenção e fatores de risco:** fatores ocupacionais. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=17>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. **Programa nacional de controle do tabagismo.** Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. **Registros hospitalares de câncer:** planejamento e gestão. 2. ed. Rio de Janeiro, 2010.

_____. **Tipos de câncer:** colo do útero. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes>. Acesso em: 3 maio 2016.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Agents classified by the IARC monographs, volume 1-112.** [Lyon], 2015. Disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/ClassificationsGroupOrder.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. **IARC monographs on the evaluation of carcinogenic risks to humans.** Lyon, 2006. Disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Preamble/CurrentPreamble.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. B. **Introdução à terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LICHTMAN, D. M.; ALEXANDER, A. H. **The wrist and its disorders.** 2. ed. Philadelphia: WB Saunders, 1997.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (Estados Unidos). [Site]. Bethesda, 2015. Disponível em: <www.cancer.gov>. Acesso em: 3 maio 2016.

PINHO, V. F. S.; COUTINHO, E. S. F. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1061-1069, maio 2007.

SANTOS, H. S.; CRUZ, W. M. S. A terapia nutricional com vitaminas antioxidantes e o tratamento quimioterápico oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 303-308, 2001. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_47/v03/pdf/artigo7.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

SZKLO, A. S. et al. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2271-2275, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/dncf/2013/img/PDFs/nota.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

THULER, L. C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 227-238, 2003. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/revisao1.pdf>. Acesso em: 3 maio 2016.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 2004.

Coletânea de publicações com definições e termos técnico-científicos e especializados elaboradas pelo Projeto de Terminologia da Saúde em parceria com áreas técnicas do MS.

Glossário do Ministério da Saúde, 1ª ed. 2004.

Glossários Temáticos:

Alimentação e Nutrição, 2ª ed. 2012.

Banco de Preços em Saúde, 1ª ed. 2011.

Ciência e Tecnologia, 1ª ed. 2013.

Controle de Câncer, 1ª ed. 2013.

DST e Aids, 1ª ed. 2006.

Economia da Saúde, 3ª ed. ampliada 2012.

Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2ª ed. 2012.

Gestão Editorial, 1ª ed. 2013.

Ouidoria do SUS, 2ª ed. revista e atualizada 2008.

Promoção da Saúde, 1ª ed. 2012.

Saúde Suplementar, 2ª ed. 2013.

Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS), 1ª ed. 2012.

Sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação das Ações em Saúde (Sisplam), 1ª ed. 2006. (fora de catálogo)

Traumatologia e Ortopedia, 2ª ed. 2012.

ISBN 978-85-334-2456-2



9 788533 424562

Glossário Temático é uma série elaborada para difundir os termos, as definições e as siglas utilizados por órgãos subordinados e entidades vinculadas ao Ministério da Saúde a fim de padronizar a linguagem institucional pela identificação e descrição de variantes terminológicas.

Este novo livro da série reúne os principais significados, vocábulos e expressões utilizados no âmbito da Promoção da Saúde pela Coordenação-Geral de Vigilância de Agravos e Doenças não Transmissíveis. Esta obra de referência pretende, ainda, divulgar essa linguagem de especialidade não só para os trabalhadores da área da Saúde, mas também para qualquer pessoa interessada.

DISQUE SAÚDE



Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

